

Cimi critica novas metas da Funai

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) condenou ontem duramente as primeiras declarações do novo presidente da Funai, José Lacerda, que tomou posse segunda-feira. Para o Cimi, defender a regulamentação de atividades comerciais em áreas indígenas “representa uma verdadeira ‘declaração de guerra’ às comunidades indígenas”.

Lacerda disse que a proibição de extração de recursos naturais nessas áreas provocou “o contrabando da madeira, a garimpagem clandestina”, e defendeu a exploração como “fonte expressiva de recursos” para as próprias nações. Ao invés de abordar “a demarcação das terras indígenas, a saúde, a educação ou o futuro dos povos indígenas”, afirma o Cimi em nota, “o novo presidente se manifestou com relação ao ‘território’ que lhe foi entregue, na partilha do governo Fernando Henrique Cardoso, com olhos de predador”.

O Cimi cita o irmão de Lacerda, o deputado estadual pelo Mato Grosso José Lacerda, para “confirmar esta nossa preocupante avaliação: ele foi o principal apoio à brutal e massiva invasão garimpeira da área Sararé, terra Nambikwara, em 1996, caracterizada então como genocídio”.

Ex-deputado federal e ex-senador pelo PMDB (MT), Lacerda defendeu o fim de mecanismos “radicais” de proteção aos índios. O que, para o Cimi, é um “apoio gratuito aos setores antiindígenas que sempre se mobilizaram no Congresso”.